

O poder familiar expresso na bancada da Bahia

Em Sergipe, os oito deputados são novos. Na Paraíba, o centro e a direita têm ampla vantagem

PERFIL DA



CONSTITUENTE

Com a relação dos eleitos pela Bahia, Sergipe, Paraíba, Pernambuco, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, o CORREIO BRAZILIENSE prossegue hoje a série de publicações dos perfis dos futuros integrantes da Assembleia Nacional Constituinte, iniciada domingo.

Na Bahia, a relação inclui muitos parentes. Angelo Magalhães, deputado federal em seu quarto mandato, é irmão do ministro Antonio Carlos, das Comunicações, e tio de Luis Eduardo Magalhães, que é filho do ministro e foi eleito com a maior votação no Estado, ambos pelo PFL. O senador peemedebista Jutahy Magalhães, por sua vez, é pai do deputado Jutahy Magalhães Junior. O senador Luiz Viana Filho é pai do deputado federal eleito Luiz Viana Neto.

A bancada de Sergipe também tem laços de parentesco: o senador Albano Franco, eleito em 82, é irmão



do deputado federal Antonio Franco, que assume na Câmara o lugar de seu pai, o ex-presidente do PDS, Augusto Franco, que não disputou a eleição. São, em sua maioria, de centro e centro-direita os sergipanos. Os oito deputados são todos de primeiro mandato, enquanto entre os senadores há um decano: Lourival Batista, que exerce seu segundo mandato direto (foi biônico entre 78 e 85).

A Paraíba, também enfocada nesta página, traz uma bancada majoritariamente conservadora. Apenas três deputados podem ser considerados de centro-esquerda. Os demais são tidos como de centro, centro-direita e direita, tendo no seu extremo um representante das oligarquias rurais e do PDS, Aduato Pereira. A Série termina amanhã, com o Maranhão, Santa Catarina, Rondônia e Ceará.

EQUIPE

Adriano Lafeté, Beth Fernandes, Estela Landim, Eduardo Brito, João Emilio Falcão, Ríthmaria Pereira, Tarcísio Holanda, Nunzio Briguglio (Florianópolis), Adilson Trindade (Campo Grande), Lucky de Oliveira (Cuiabá), Nivaldo Araújo (Recife), Raimundo Borges (São Luís), Rubem de Abreu (João Pessoa) e Derval Gramacho (Salvador).

BAHIA

Abigail Feltosa (PMDB): médica, tendo sempre trabalhado particularmente, foi eleita deputada estadual em 1982. Faz parte do Movimento Mulher e teve o apoio deste grupo e de militantes da esquerda ligados ao Partido Comunista Brasileiro (PCB). Defensora dos direitos e da liberdade da mulher, é favorável ao regime parlamentarista e fecha com a necessidade da reforma de mercado. É simpaticista da privatização.

Angelo Magalhães (PFL): reeleito para o seu quarto mandato, segue a orientação e tem o apoio político do grupo liderado pelo seu irmão, o ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães, é político por profissão, considerado da direita. Defende a livre iniciativa privada, sendo também contrário à presença do Estado no sistema financeiro, embora em alguns casos considere ser ela necessária. Defende a reserva de mercado e simpatiza com o parlamentarismo.

Benito Gama (PFL): é administrador e economista. Foi secretário da Fazenda e este é o seu primeiro mandato político. Defende a privatização e concorda com a reserva de mercado sem radicalismo. Simpatizante do parlamentarismo, combate a excessiva presença do Estado no mercado financeiro. É liberal e tem o apoio do ministro Antônio Carlos Magalhães, ficando, em idéias, um pouco mais à esquerda.

Carlos Sant'anna (PMDB): médico, apontado politicamente como radical à direita, foi ministro da Saúde e no âmbito estadual foi secretário da Educação. Este é o seu terceiro mandato como deputado federal. Tem pregado ultimamente teses em defesa do parlamentarismo. Simpatiza com a privatização e apoia a reserva de mercado. Considera perniciosa a excessiva presença do Estado no sistema financeiro. Integra o grupo do ministro Roberto Santos, da Saúde, adversário do ministro Antônio Carlos Magalhães.

Celso Dourado (PMDB): é professor e empresário do setor agrícola. Tem vinculações com o PCB, apesar de ser pastor presbiteriano. Contou com votos de protestantes para alcançar este seu primeiro mandato. Não chega a morrer de amores, mas defende a privatização e como a maioria dos políticos balanos, defende a reserva de mercado, por ser, a seu ver, questão de soberania nacional. Acha bom o presidencialismo, assim como o parlamentarismo e critica a presença do Estado na economia, notadamente no sistema financeiro.

Eraldo Tinoco (PFL): é professor e administrador. Liderado do ministro Antônio Carlos Magalhães, é amplamente favorável à privatização, fecha com a reserva de mercado e lamenta a concentração de poderes econômicos em mãos do Governo, o que lhe permite uma presença descabida, para ele, no sistema financeiro. Apóia o parlamentarismo.

Francisco Pinto (PMDB): é advogado e pecuarista. Líder da Tendência Popular do PMDB, um grupo tão radical quanto o PC do B, tem apoio das esquerdas mais radicais. Simpatizante do parlamentarismo e da reserva de mercado, concorda com a privatização de alguns setores, mas não de forma indiscriminada. É favorável à redução da influência que o Governo exerce sobre o sistema financeiro.

Fernando Santana (PCB): é engenheiro e volta à Câmara com o apoio dos simpatizantes do seu partido e também do governador eleito, Waldir Pires. Defensor da reserva de mercado, vê com simpatia a tese do parlamentarismo. Crítico a participação excessiva do Governo sobre o sistema financeiro e apoia, em tese, a privatização.

Francisco Benjamim (PFL): é advogado e natural de Aracaju (SE). Sempre esteve envolvido em escândalos financeiros e políticos. É favorável à reserva de mercado e à privatização e concorda com o regime parlamentarista. Acha danosa a pre-

sença do Estado no sistema financeiro.

França Teixeira (PMDB): radialista e advogado. Um dos poucos políticos balanos que ainda sobrevive fazendo o tipo populista. Apoiado pelos principais adversários do ministro Antônio Carlos Magalhães, com quem rompeu há pouco tempo, teve o apoio principalmente dos empresários de TV, como o senador Luis Viana Filho (TV Aratu) e Pedro Irujo (TV Itapoan), cujo filho foi eleito deputado estadual. Vê a reserva de mercado com simpatia, é pela privatização, fica com parlamentarismo e não endossa a presença do Governo, da forma atual, no sistema financeiro.

Fernando Gomes (PMDB): é advogado e empresário. Radicalmente contrário à ditadura do Estado no sistema financeiro. Apóia o parlamentarismo. E pelo parlamentarismo e pela privatização, sempre a favor do capital privado. Tem apoio de grupos de centro esquerda e dos políticos do sul balano, sua região, que aptudem a sua idéia fixa em dividir o Estado da Bahia em dois novos Estados.

Genebaldo Correia (PMDB): economista e membro do grupo político liderado pelo ministro da Saúde, Roberto Santos, é presidente regional do partido. Defende a privatização, a favor da reserva de mercado, acha o parlamentarismo um bom regime e condena a influência do Governo no sistema financeiro.

Haroldo Lima (PC DO B): ex-preso político, apoiado pelas esquerdas radicais, recebeu apoio do prefeito e correlecionista Luis Caetano, de Camaçari, onde está instalado o pólo petroquímico. É pela estatização da economia, pela reserva de mercado, vê com bons olhos o parlamentarismo e considera que o Governo deve influenciar o mercado financeiro, evitando as especulações que só favorecem os mais ricos e os banqueiros.

Jorge Hage (PMDB): professor e administrador, político de centro esquerda, com vinculações com grupos do Partido, considera o parlamentarismo como sendo uma boa saída para o país. É a favor da privatização, da reserva de mercado e contra a interferência do Estado no sistema financeiro.

José Lourenço (PFL): economista, natural de Moçambique. Tem o apoio do ministro Antônio Carlos Magalhães. Reeleito, é parlamentarista, crítico da influência do Estado na economia, defende o capital privado, apoia a reserva de mercado sem radicalismo. É de centro direita.

Jonival Lucas (PFL): administrador de empresas, faz parte do grupo de seguidores do governador João Durval Carneiro. Surge como uma nova liderança política na Bahia. Presidencialista, acha boa a reserva de mercado, apoia o capital privado e combate a presença do Estado no mercado financeiro.

João Alves (PFL): economista, defensor do parlamentarismo, endossa a tese da reserva de mercado e da privatização da economia. Crítico a influência do Governo no sistema financeiro. Teve apoio do grupo do ministro das Comunicações.

Jairo Azi (PFL): médico, do grupo do ministro Antônio Carlos Magalhães, presidencialista, concorda com a reserva do mercado, mas quer diminuição do peso do Governo no setor financeiro. Apóia a privatização.

Jorge Viana (PMDB): médico e agropecuarista. Pela reserva de mercado, considera excessiva a influência do Governo no mercado financeiro e considera salutar a diminuição desse peso. Apóia o sistema parlamentarista, mas confia também no presidencialismo. Acha que o capital privado deve ser prioritário. Tem apoio de políticos de centro esquerda e também de empresários do setor cacaueteiro. Representa ainda os funcionários públicos.

Jutahy Magalhães Júnior (PMDB): advogado, tem apoio do grupo político herdado por seu pai, o senador Jutahy Ma-

galhães, herdado do seu avô, o general Juracy Magalhães. Tem tendência parlamentarista, favorável à reserva do mercado e defensor da livre iniciativa. Colocado mais à esquerda que o seu avô e pai, considera o modelo econômico brasileiro injusto e ultrapassado, sendo favorável à diminuição da influência do Estado no sistema financeiro.

João Carlos Bacerlar (PMDB): advogado e empresário ligado à construção civil, é amplamente favorável à privatização, endossa a tese do parlamentarismo e quer menos peso do Governo no sistema financeiro. Elegueu-se pela primeira vez para a Câmara Federal em novembro. Apoiado pelo grupo encabeçado pelo seu irmão, o senador eleito Ruy Bacerlar, que contou com integral apoio de Waldir Pires, João Carlos também concorda com a necessidade da reserva de mercado.

Joacy Goes (PMDB): advogado e empresário, dono de um jornal diário de Salvador, a Tribuna da Bahia, conseguiu o apoio de expressivas correntes políticas dentro do partido, usando o jornal sem qualquer pudor. Presidencialista, mas aceita o parlamentarismo sem restrições. É pela defesa da reserva de mercado, defensor da livre iniciativa privada e crítico do excessivo controle

Lídice da Mata (PC DO B): é economista, aceita o parlamentarismo, defende a presença do Estado interferindo no sistema financeiro, para evitar o enriquecimento exagerado dos banqueiros. Pela reserva do mercado e a favor da estatização. Liderada do deputado Haroldo Lima, apoiada pelas esquerdas radicais, conseguiu a eleição para a Câmara, deixando o cargo de vereador de Salvador.

Leur Lomanto (PFL): advogado, filho do ex-senador e ex-governador Lomanto Junior, tem apoio do reduto eleitoral do pai e do ministro das Comunicações Antônio Carlos Magalhães. É presidencialista, concorda com a privatização, com a reserva de mercado e critica o atual sistema financeiro.

Luiz Viana Filho (PMDB): senador - ex-Chefe do Gabinete Civil do Presidente Castello Branco, ex-ministro da Justiça e das Relações Exteriores. Integrante da Academia Brasileira de Letras. Ex-Governador. Está, hoje, com uma atividade política limitada. No Senado, as informações são de que será nomeado Embaixador em Paris. Liberal. Deverá ser, por causa de um problema empresarial — a programação de sua TV — o centro de uma briga intensa do PMDB balano com o ministro Antônio Carlos Magalhães.

verno no sistema financeiro. Integra o grupo do governador eleito Waldir Pires, com ligações também com o prefeito Mário Kertesz e o ministro da Saúde, Roberto Santos.

Prisco Viana (PMDB): jornalista. Acha o parlamentarismo uma boa opção para o país. Vê a reserva de mercado como uma necessidade, mas que não deve ser radicalizada. Defende a livre iniciativa e é contra o exagero da presença do Estado no sistema financeiro. Prisco hoje já tem o seu próprio eleitorado, reeleito pela sexta vez. Tem ligações com o senador Luis Viana Filho e é opositor ferrenho do ministro Antônio Carlos Magalhães.

Sérgio Brito (PMDB): é agropecuarista. Herdou os votos do seu pai, o deputado Henrique Brito, morto tragicamente na campanha eleitoral de 82. Líder do ministro das Comunicações, é presidencialista e contrário à interferência do Estado no sistema financeiro. Defende a reserva de mercado e a privatização.

Raul Ferraz (PMDB): advogado, presidencialista sem resistência ao parlamentarismo, é pela privatização e reserva do mercado. Crítico do Estado no sistema financeiro, opositorista tradicional, tem apoio de correntes expressivas no partido, como o próprio Waldir Pires. Reeleito.

Mário Lima (PMDB): advogado e empregado da Petrobrás, sindicalista ligado ao Partido. É presidencialista sem resistência ao parlamentarismo. Pela reserva de mercado, estatização e o controle sem pressão do sistema financeiro.

Marcelo Cordeiro (PMDB): é professor, pelo parlamentarismo, reserva de mercado, privatização da economia e contra a excessiva influência do Estado no sistema financeiro. Político de oposição considerado autêntico, tem apoio de setores do PCB. Reeleito.

Manoel Castro (PFL): administrador e economista. Ex-prefeito nomeado de Salvador, ligado ao ministro das Comunicações, pertence à ala chamada de esquerda do grupo de Antônio Carlos Magalhães, defende a reserva de mercado, a privatização, o parlamentarismo e a saída do Estado do sistema financeiro.

Nilton Barbosa (PMDB): estudante de direito e pastor presbiteriano. Presidencialista, pela privatização, reserva de mercado e contra a interferência do Estado no sistema financeiro.

Waldeck Ornelas (PFL): advogado, ex-secretário do Planejamento do Estado, este é seu primeiro mandato. Fiel seguidor do ministro Antônio Carlos Magalhães, integra o seu grupo de esquerda. Presidencialista, é favorável à privatização e combate a presença do Estado no sistema financeiro.

Virgíliano Senna (PMDB): empresário e advogado, ex-prefeito de Salvador. Reeleito para a Câmara, é a favor da privatização, contra o atual modelo do sistema financeiro brasileiro, do qual tem sido crítico ferrenho, aceita o parlamentarismo e é pela reserva de mercado. Integra o grupo dos autênticos, com apoio também da esquerda moderada.

Ruy Bacerlar (PMDB): senador, fazendeiro, fundador do PFL na Bahia, deixou o partido ao ser surpreendido com o ingresso de seu arquinimigo, Antônio Carlos Magalhães. Foi para o PMDB e através de acordos políticos acabou candidato vitorioso ao Senado, já que antes tentaria o Governo. Deputado, hoje tem ligações com o grupo do ex-governador e ministro Roberto Santos. É um homem de direita.

Jutahy Magalhães (PMDB): senador, membro de uma família com tradição na política balana, também teve rápida passagem pelo PFL, de onde mudou-se para o PMDB após discordar do ingresso dos carlistas na sua antiga legenda. Senador biônico, foi da Arena, do PDS e acabou no seu peemedebista pelas regras do acaso. Sua tendência é conservadora.



Albano Franco



Lourival Baptista

SERGIPE

Albano Franco — senador eleito em 82 — Foi do PDS e do PFL, hoje é do PMDB. Presidente da Confederação Nacional da Indústria, que ocupa quase todo seu tempo. Como parlamentar teve uma atuação discreta. É o principal herdeiro em Sergipe da oligarquia dos Franco, Centro.

Lourival Baptista — PFL — Eleito pela terceira vez para o Senado. Ex-governador. Não é brilhante no plenário, ainda que seja muito atuante, preocupado, notadamente, com as questões regionais e com os problemas de educação e saúde. É amigo pessoal do presidente José Sarney, a quem visita com frequência. Centro.

Francisco Rollemberg — senador — PMDB — Um dos ex-poesitos do grupo malufista, pedessista convicto, Elegueu-se pelo PMDB devido ao acordo local. Tem excelente formação cultural, sendo apreciado de Magalhães. É autor de uma biografia de Fausto Cardoso, ex-Governador de Sergipe, muito elogiada. Centro-direita.

Antonio Franco — PMDB — deputado — Irmão de Albano Franco. Substitui o pai, Augusto Franco, na Câmara. Industrial, usineiro. Centro.

Messias Góis — PFL — deputado — Muito ligado ao governador João Alves, o principal responsável por sua eleição. É o atual Vice-Presidente da As-

sembléia Legislativa, com marcada atuação política. Foi da antiga Arena e do PDS.

Cleonânio Fonseca — PFL — deputado — Ex-deputado estadual — cinco legislaturas. Pertenceu à UDN, PDS e Arena. É fazendeiro, principalmente Centro-direita.

Djélan Gonçalves — deputado — Último remanescente do PDS, que dominou o Estado, nos últimos 20 anos, através dos Franco e dos Rollemberg. É médico, professor universitário. Foi diretor do Fumarral. Centro-direita.

Acival Gomes — deputado — PMDB — Vereador de Aracaju, ligadíssimo ao deputado José Carlos Teixeira, candidato derrotado ao Governo. Considerado o Cid Moreira de Sergipe. Foi Secretário da Indústria e do Comércio. É de centro, tendendo para a esquerda.

Machado Rollemberg — PFL — Industrial — Foi cassado após ter sido Secretário de Fazenda no Governo Luiz Garcia. Engenheiro civil. Considerado de centro.

José Queiroz — PFL — deputado — Aposentado do Banco do Brasil — desportista — paredão do Itabaiana. Centro-direita.

Bosco França — PMDB — deputado — médico — professor — Centro.

A bancada de Sergipe tem uma característica: toda a bancada foi renovada.



Jutahy Magalhães



Santana, comunista



Luis Viana Filho



José Lourenço

exercido pelo GoVerno no mercado financeiro.

Jairo Carneiro (PFL): é advogado e primo do governador João Durval Carneiro, que apoiou a sua candidatura. Apontado como homem de direita, foi chefe da Casa Civil do atual Governo. É presidencialista, defende a privatização da economia, fecha com a reserva de mercado e acha que o Governo deve ter poder de ação sobre o sistema financeiro, mas aliviando as pressões, a fim de evitar danos à economia.

Luis Viana Neto (PMDB): professor e advogado, filho do senador Luis Viana Filho, que foi buscar os seus votos nos seus currais para fazer de Viana Neto o deputado federal mais votado do partido na Bahia. Ele é pela privatização, apoia a reserva de mercado, fica com o parlamentarismo e combate a presença do Estado no sistema financeiro.

Luis Eduardo Magalhães (PFL): advogado, filho do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, foi o deputado mais votado da Bahia em novembro. Favorável à reserva de mercado, defende a privatização, combate a presença do Governo no sistema financeiro. É presidencialista, mas vê com simpatia o parlamentarismo.

Mário Lima (PMDB): advogado e empregado da Petrobrás, sindicalista ligado ao Partido. É presidencialista sem resistência ao parlamentarismo. Pela reserva de mercado, estatização e o controle sem pressão do sistema financeiro.

Marcelo Cordeiro (PMDB): é professor, pelo parlamentarismo, reserva de mercado, privatização da economia e contra a excessiva influência do Estado no sistema financeiro. Político de oposição considerado autêntico, tem apoio de setores do PCB. Reeleito.

Manoel Castro (PFL): administrador e economista. Ex-prefeito nomeado de Salvador, ligado ao ministro das Comunicações, pertence à ala chamada de esquerda do grupo de Antônio Carlos Magalhães, defende a reserva de mercado, a privatização, o parlamentarismo e a saída do Estado do sistema financeiro.

Nilton Barbosa (PMDB): estudante de direito e pastor presbiteriano. Presidencialista, pela privatização, reserva de mercado e contra a interferência do Estado no sistema financeiro.

Nestor Duarte (PMDB): é advogado. Prega o parlamentarismo, a defesa da reserva de mercado, a privatização da economia e menor influência do Go-



Humberto Lucena



Marcondes Gadelha

PARAÍBA

Se depender das posições políticas dos parlamentares paraibanos que participarão da Assembleia Nacional Constituinte, a futura Constituição brasileira será puramente de centro. Dos 15 representantes, 14 entre eleitos e reeleitos e um, o senador Marcondes Gadelha que continua com mais quatro anos de mandato, 12 assumem posições nitidamente centristas, os outros três, todos do PMDB, ficam na esquerda (Antonio Mariz), no centro-esquerda (José Maranhão) e na indefinição (Cássio Cunha Lima, 23 anos).

No PMDB, os parlamentares de centro são: João Agripino Neto, herdeiro político do ex-governador e ex-ministro João Agripino Maia, que passou para seu filho a responsabilidade de continuar a participação da família Maia na vida política do Estado; Edivaldo Motta (ex-deputado estadual), o empresário Agassiz de Almeida, e o também empresário Aloisio Campos. Além desses, os senadores Humberto Lucena, reeleito e que se encontra em disputa com o seu colega do PMDB carioca, Nelson Carneiro, pela presidência do Senado, e o empresário Raimundo Lira, recém-eleito e representante

dos interesses dos fabricantes e distribuidores de veículos do País. Ele foi a grande "zebra" da eleição de novembro do ano passado, pois tirou a vaga do ex-governador Wilson Braga, que disputou pelo PFL.

Já no PFL, lideram os centristas. O senador Marcondes Gadelha, que defende a manutenção do apoio ao presidente José Sarney e que ainda não decidiu de que forma fará oposição ao Governo estadual, que ele perdeu em 15 de novembro para o deputado federal Tarcísio Burty. Marcondes e Burty eram aliados políticos, mas se separaram pela disputa do cargo de governador e não há sinais de uma reconciliação, no momento.

Ainda no PFL, dos quatro parlamentares, tanto Edme Tavares, reeleito, e os outros eleitos agora — Lúcia Braga (mulher de Wilson Braga), e o empresário João da Mata, e o atual presidente da Assembleia Legislativa Eivaldo Gonçalves — se posicionam bem no centro. Porém, a Paraíba, mantém seu representante da direita ortodoxa: o deputado Aduato Pereira foi reeleito pelo PDS, e representa os interesses da cana-de-açúcar, do álcool e do algodão.

LAURO FARIA

Acabamentos Finos
Materiais de Construção

Pronta Entrega

MELHOR QUE SONHAR É CONSTRUIR O SONHO

- Azulejos INCEPA Tipo Exportação
- Tubos e Conexões de Cobre
- Postes de Iluminação para Jardins
- Revestimento INCEPA - "LINHA PRIVÉ"

Consulte-nos Tel.: 233-3088 Telex: (061) 1540
SIA Trecho 1 n.º 1551 - D. Federal